

PLANEJAMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMETÁ

Lidiane Corrêa Pinto¹; Prof. Me. Fred Junior Costa Alfaia²

¹Graduanda do curso de Pedagogia pela UFPA, Campus / Cametá, Pará, Brasil, annyc1506@gmail.com

² Professor Mestre em Educação atuando na Faculdade de Educação/Campus universidade do Tocantins/Universidade Federal do Pará- UFPA, Fredparaense1984@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho consiste em um estudo sobre o planejamento e a prática pedagógica na rede municipal de Cametá. Nesse sentido, surgiu a necessidade de uma breve pesquisa para responder o seguinte questionamento: como ocorre a dinâmica da prática pedagógica do coordenador pedagógico na articulação teoria-prática, nas múltiplas relações e atividades desempenhadas na unidade escolar? O objetivo geral é analisar a concepção de planejamento educacional aplicada pelo coordenador na rede pública de ensino de Cametá. A pesquisa apresenta caráter qualitativo, de natureza descritiva, e foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com o coordenador pedagógico da EMEIF Professora Maria do Socorro Silva, localizada no município de Cametá/PA, tendo como referência o ano de 2024. As respostas foram analisadas à luz de referências teóricas como Libâneo (1994), Lück (2009), Romão e Gadotti (1994) e Sobrinho (1994). Os resultados apontam que a prática pedagógica do coordenador na rede municipal de Cametá configura-se como um processo dinâmico, mediador e contraditório, pela constante tentativa de articular fundamentos teóricos do planejamento educacional às demandas concretas do cotidiano escolar. O coordenador pedagógico busca realizar a articulação teoria-prática de forma integradora e dialógica, coletiva e contextualizada, marcada pela adaptação crítica das políticas educacionais à realidade local.

Palavras-chave: Planejamento educacional; Gestão escolar; Práticas pedagógicas; Participação coletiva; Formação docente.

INTRODUÇÃO

O planejamento educacional constitui um instrumento essencial para o funcionamento das instituições escolares, sendo responsável por orientar a prática pedagógica e possibilitar a concretização dos objetivos educacionais. No contexto da rede pública de ensino do município de Cametá, compreender as concepções e práticas que norteiam o planejamento torna-se fundamental para avaliar a coerência entre as políticas educacionais, a prática pedagógica e as necessidades reais dos alunos.

De acordo com Libâneo (1994), o planejamento escolar é uma atividade que orienta a tomada de decisões da escola e dos professores em relação às situações docentes de ensino e aprendizagem, tendo em vista alcançar os melhores resultados possíveis. Nesse sentido, o

planejamento educacional não deve ser compreendido apenas como um documento técnico, mas como um processo político, social e coletivo, que reflete os valores e os objetivos da comunidade escolar. Vasconcellos (2006) destaca que o planejamento abrange diferentes esferas, sendo que os educadores conhecem e têm acesso contínuo ao plano global da escola, para a partir das propostas apresentadas, desenvolver seu planejamento diário. Dessa forma, compreende-se a importância do planejar de acordo com a realidade que a escola se encontra, não sendo suficiente seguir um planejamento feito pelo Estado que é proposto de forma homogênea para todas as escolas da rede.

Cada escola é única e atende uma comunidade com realidade diferente, alunos e concepções distintas. Quando o sistema educacional impõe um planejamento pensado para escola urbana, a escola do campo pode encontrar muita dificuldade para alcançar os objetivos e metas propostos para o desenvolvimento daquela comunidade escolar. O planejamento escolar é capaz de fazer diferente, conhecendo seu ambiente e adequar as propostas educacionais atinentes as necessidades daquele território.

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa surgiu da necessidade de compreender como se estrutura o planejamento escolar em uma escola da rede municipal de Cametá, observando-se as concepções adotadas, as dificuldades enfrentadas e os mecanismos de acompanhamento e avaliação utilizados. A problemática consiste em saber como ocorre a dinâmica da prática pedagógica do coordenador pedagógico na articulação teoria-prática, nas múltiplas relações e atividades desempenhadas na unidade escolar.

O estudo justifica-se pela relevância do papel do coordenador pedagógico na organização do trabalho escolar e na efetivação do processo educativo. A literatura educacional aponta que a prática pedagógica do coordenador escolar se constitui como elemento central na articulação entre teoria e prática, uma vez que esse profissional atua diretamente na mediação das ações pedagógicas, no acompanhamento docente e na promoção do planejamento coletivo. As respostas foram analisadas à luz de referenciais teóricos como Libâneo (1994), Lück (2009), Romão e Gadotti (1994) e Sobrinho (1994).

A pesquisa apresenta caráter qualitativo, de natureza descritiva, e foi realizada por meio de entrevista semiestruturada (Triviños, 1987) com o coordenador pedagógico da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Maria do Socorro Silva, no Município de Cametá, no ano de 2024.

2. REFLEXÕES SOBRE O PLANEJAMENTO ESCOLAR

O coordenador pedagógico participante desta pesquisa atua na escola municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Maria do Socorro Silva, localizada no Município de Cametá/PA, o coordenador possui 20 anos de experiência na área educacional, sendo 10 anos de atuação na referida escola, exercendo a função de Coordenação Pedagógica. É formado em Licenciatura Plena em Pedagogia e possui especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. O profissional atua como servidor da prefeitura Municipal de Cametá, estando vinculado à secretaria Municipal de Educação (SEMED). Trata-se de funcionário efetivo da rede de ensino de Cametá, o que lhe confere estabilidade funcional e conhecimento aprofundado da realidade educacional do Município, favorecendo a mediação entre as políticas educacionais e o cotidiano da escola.

Durante a pesquisa, analisou-se qual tipo de concepção de planejamento é adotada, o seu significado e o principal objetivo tomado como referência para nortear o trabalho pedagógico na escola. Buscou-se, ainda, compreender as vertentes educacionais utilizadas para a atuação e formação dos profissionais docentes, bem como as dificuldades enfrentadas nesse processo de ensino e desenvolvimento da escola, especialmente aquela que demandam a participação e efetivação das atividades da gestão e coordenação da escola.

Nesse sentido, o coordenador respondeu aos seguintes questionamentos:

- Para você, qual o maior significado do planejamento educacional?

O planejamento educacional nas escolas é fundamental, porque é onde se introduz aquilo que se quer fazer. então se não tem o planejamento a escola enfraquece, ou seja, não alcança os objetivos. É no planejamento que definimos os objetivos que se querem alcançar durante o período letivo pois, constantemente a gente divide por bimestre. O planejamento é isso, é um norte para continuar. Na vida fora da escola a gente precisa planejar, mas falando da escola o planejamento é fundamental para nós alcançamos os objetivos. É claro que nesse bimestre ocorrem coisas que fogem do planejamento, sempre tem essas brechas para ir adequando ao mesmo. (entrevista com o coordenador, 2024).

O coordenador relatou o planejamento enquanto atividade para se alcançar objetivos e trilhar rumos. Nesse viés, o planejamento educacional é fundamental, pois norteia o processo pedagógico no ensino escolar, visto que o planejamento é o meio para o alcançar os interesses propostos pelo corpo docente e comunidade escolar, onde ele deve se adaptar a cada situação, pois acontecem imprevistos que fogem do planejado.

O coordenador pedagógico entrevistado enfatizou que o planejamento escolar é o Norte para continuar destacando sua importância na definição dos objetivos e na organização das ações pedagógicas na qual é definido o pensamento sobre o que se deve fazer na instituição. Nesse viés, o planejamento escolar é fundamental para readequar ações, proposições, avaliações

das atividades realizadas. Ele norteia o processo pedagógico no ensino escolar, visto que é o meio para alcançar os objetivos propostos pelo corpo docente da escola, onde ele deve se adaptar a cada situação, pois acontecem imprevistos que fogem do planejado.

Sobrinho (1994), complementa essa visão ao definir:

O planejamento é um processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, na busca da melhoria do funcionamento do sistema educacional. Como processo, o planejamento não corre em um momento do ano, mas a cada dia a realidade educacional e dinâmica os problemas, as reivindicações não tem hora nem lugar para se manifestarem assim, decide-se a cada dia, a cada hora (Sobrinho, 1994, p.3).

Segundo Sobrinho (1994) o planejamento educacional é definido como um processo em constante mudança, pois se adapta a cada realidade, a cada dia e a cada hora. Dessa forma, o planejamento educacional é essencial para buscar as melhores condições de aprendizagem e ensino da escola de acordo com as vertentes encontradas dia a dia.

As dificuldades relatadas pelo coordenador, são pautadas na formação docente frente as concepções pedagógicas de ensino da escola. Toda decisão sempre tem que prezar pela realidade e vivência dos alunos e que nesse contexto sempre é importante para alcançar os objetivos propostos, visto que a adaptação de vivência de cada aluno seja de acordo com a perspectiva formativa dos professores sobre as tendências pedagógicas, decisões estas que devem estar em consonância com as práticas pedagógicas da gestão escolar e coordenação sob total apoio em relação a efetividade de tal planejamento educacional proposto.

No livro Didática, Libâneo (1994), relata que:

O planejamento escolar é uma atividade que orienta a tomada de decisões da escola e dos professores em relação às situações docentes de ensino e aprendizagem, tendo em vista alcançar os melhores resultados possíveis. (Libâneo, 1994, p. 226).

Dessa forma, o planejamento escolar orienta a tomada de decisões dos docentes sobre suas práticas e sobre o domínio das tendências específicas, pois cada professor tem o seu perfil. Entretanto, é necessário que haja resultados bons em relação as situações de ensino e aprendizagem dos alunos, tendo em vista a realidade vivenciada por eles. Portanto, a formação de cada professor tem que ser adaptada às perspectivas frente aos melhores resultados possíveis de aprendizagem dos alunos, garantindo uma educação de qualidade conforme o planejado. Muitas dificuldades são enfrentadas e para isso é fundamental compreender as especificidades da escola e vivência dos alunos frente ao planejamento educacional.

A pesquisa foi revelando que o planejamento da escola se baseia em políticas estaduais e municipais, mas procura adaptar-se à vivência dos alunos e às condições locais. Contudo, foram apontadas dificuldades relacionadas à diversidade de concepções pedagógicas entre os

docentes, o que, segundo o coordenador, gera desafios na consolidação de um planejamento coerente com a realidade da comunidade escolar.

A escola sem um planejamento para orientar no seu desenvolvimento acaba se tornando um ambiente hostil, onde o desenvolvimento e a capacidade do trabalho escolar ficam comprometida. Nesse viés, o planejamento é a condição fundamental para que a educação ali ocorra, é onde veremos se os objetivos propostos pela escola foram alcançados e se houve o desenvolvimento escolar se as metas foram alcançadas durante o bimestre.

E é através da avaliação do planejado que o coordenador visualiza onde a escola precisa melhorar para conseguir atender as exigências dos alunos e de toda a comunidade escolar, vale levar em consideração a falta do alcance dos objetivos da escola quando ela segue um planejamento feito pela secretaria municipal de educação (SEMED) que acaba não levando em consideração as escolas que atendem alunos mais vulneráveis. Alunos esses oriundos de interiores e das periferias.

De acordo com o coordenador, quando perguntado sobre a dificuldade durante o planejamento, ele diz que:

A grande dificuldade é a formação com tendências pedagógicas diferentes. Cada pessoa tem a sua concepção pedagógica dentro da escola. Sempre, prezo por Vygotsky, que é essa relação com o outro, conversar e dialogar. Nesse viés, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) tem o seu planejamento, então ela acaba impondo o que deve ser feito nas escolas, onde temos que adequar a comunidade escolar, pois por exemplo não dar para fazer a ação na periferia, se o planejamento do Estado é trazido pela SEMED e repassado para a escola, portanto acaba não batendo com a realidade em que ela está inserida. Quando a formação de uma pessoa que segue uma linha que não está preparada para planejar, ela não adequa a realidade e segue o que está nos documentos preparados, pelo Estado ou SEMED, repassando para o professor, e isso as vezes é o que a gente não quer, pois não alcançamos os objetivos. Toda escola precisa planejar para que seja de acordo com a realidade dos educandos. Por exemplo, aqui na escola os alunos são oriundos do interior, outros das periferias. Então esse planejamento tem que ser de acordo com a vivência desses alunos, principalmente porque as dificuldades são muitas e não dar para aceitar tudo o que é imposto. Outra perspectiva, são as tendências, as quais os professores adotam, uns são mais tradicionais, outros são mais liberais e isso acaba confrontando a formação, visto que é sempre olhado os resultados. Se forem bons, não há nenhuma intervenção, mesmo que seja por uma tendência conservadora. Essas são algumas barreiras, porque a gente trabalha com uma concepção onde os professores possam se adequar melhor, promover sua formação a atualidade, trocando métodos tradicionais com outros que também possam ter os mesmos resultados. (entrevista com o coordenador, 2024).

As dificuldades relatadas pelo coordenador, são pautadas na formação docente frente as concepções pedagógicas de ensino da escola. Toda decisão sempre tem que prezar pela realidade escolar e vivência dos alunos para tornar a escola mais atraente as expectativas de toda comunidade.

Em Didática, Libâneo, relata que:

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. E um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. (Libâneo, 1992:221-2).

Dessa forma, o planejamento orienta a tomada de decisões dos docentes sobre suas práticas e sobre o domínio das tendências específicas, pois cada professor tem o seu perfil. Entretanto, é necessário que haja resultados em relação as situações de ensino e aprendizagem dos alunos, tendo em vista a realidade vivenciada por eles. Portanto, a formação de cada professor tem que ser adaptada às perspectivas frente aos melhores resultados possíveis de aprendizagem dos alunos, garantindo uma educação de qualidade conforme o planejado.

A formação dos professores é essencial para uma escola de qualidade que busca sempre oferecer uma educação agradável, no entanto o planejamento coletivo agrega os conhecimentos que embasam o trabalho pedagógico da escola, sendo assim cada professor busca que sua metodologia traga bons resultados. O planejamento para ter um bom resultado é necessário que tenha a frente o interesse do coletivo em sua transformação para que ele possa agregar no ensino e desenvolvimento dos alunos nesse ambiente. Muito se é visto a respeito do planejamento feito no individual onde a colaboração e o conhecimento dos envolvidos na escola é deixado de lado e como o planejamento vai obter o seu objetivo colocado se a combata com a realidade ali vivenciada, no entanto para ser ter um planejamento pensado na dificuldade da comunidade escolar é importante esse fazer do planejamento com o coletivo.

De acordo com a fala do coordenador onde ele diz que a atividade na escola é sempre em coletivo, mas que cada professor tem o seu momento de fazer suas atividades individualmente, porém no macro precisam falar coletivamente. Sabe-se que toda escola necessita exatamente desse momento onde o conjunto de profissionais que atuam naquele espaço precisam exatamente desse momento onde possam colocar suas ideias do papel para executar e avaliar se funcionam. Mas uma escola que trabalha no coletivo procurando novas maneiras ouvindo experiências de outros profissionais para ajudar na dificuldade de um aluno

a escola só ganha, onde há união e companheirismo e profissionalismo todos ganham, principalmente o aluno.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, define o planejamento coletivo como o “processo que combina participação com divisão de tarefas. Quer dizer, não significa reunir todo mundo para planejar tudo, desde os objetivos da escola até a aula do dia seguinte. Significa, em outras palavras, organizar as instâncias de tomada de decisões (MST, 1995, p. 8).

Essa análise, recai sobre a importância em trabalhar coletivamente, com a divisão de tarefas em virtude de um único objetivo comum, que é a funcionalidade educacional da escola, sob um coletivo que age forças para enfrentar as vivências do dia a dia por meio do planejamento coletivo. Portanto o planejamento é o momento da participação nas decisões relacionadas aos benefícios da escola, levando em consideração o consenso entre os pensamentos de cada docente.

A participação da coordenação nesse desenvolvimento do planejamento e de suma importância, visto que recai sobre a organização das decisões pedagógicas e administrativa da escola. Desse modo, o planejamento participativo em que a coordenação está inserida é essencial, já que opera não só em um processo político de tomada de decisões, mas nos objetivos em prol da responsabilidade em se beneficiar, pois a tomada de decisões conjuntas visa garantir uma melhor qualidade para a organização escolar, sendo avaliada por meios e fins para a ampliação de mais conhecimentos, experiências e habilidades sobre o ambiente educacional no qual se está sendo trabalhado os objetivos a serem alcançados.

Nesse viés, o coordenador juntamente com o corpo docente da escola se empenha para elaborar o planejamento anual de forma que venha ser significativo na vida dos alunos, onde também elaboram e avaliam um planejamento mais detalhado quando toda semana tiram um tempo para organizarem as atividades, conteúdos e estratégias que serão desenvolvidas em cada semana de aula sempre dispostos a avaliarem se o planejamento estar dando resultado, principalmente na parte da leitura e da escrita. Tendo como principal objetivo elaborar estratégias para que os alunos desenvolvam a leitura e a escrita até o segundo ano. A escola procede de maneira sucinta os planejamentos do período letivo durante o ano inteiro, haja vista que a análise desde o início do ano o planejamento educacional, por bimestre, tendo como objetivo principal alcançar os resultados que recaem sobre a aprendizagem e ensino dos alunos. É uma busca por uma aprendizagem definida que visa melhorar cada vez mais o desenvolvimento dos educandos através da colaboração e participação efetiva do coordenador, gestão e corpo escolar responsáveis pela formação da instituição como parte comprometida e acolhedora na educação.

O planejamento das aulas "é a tomada de decisões referente ao específico da sala de aula: temas, conteúdos, metodologia, recursos didáticos, avaliação. Este planejamento vai desde o mais geral: um plano de curso para o ano ou semestre; até o plano por unidades (temáticas ou outras), o plano por semana e o planejamento de cada dia". (MTS,1995 p.7)

Diante disso, observa-se a importância da escola em construir um planejamento que venha atender todas as necessidades existentes pelos alunos, tratar o planejamento como uma organização previa ou de forma que orienta o caminho a ser trilhado na construção ou reconstrução que tem como resultado o incentivo a elaboração de novos conhecimentos.

Para a construção do planejamento é importante trazer um conjunto de pessoas para atuarem nesse desenvolvimento e durante a entrevista com o coordenador foi relatado que existe a participação de professores, coordenadores pedagógicos, diretor, vice-diretor e psicólogos para darem o amparo e cuidado necessário para os professores, já que os mesmos atuam com 25 crianças ou mais todos os dias e para construir um planejamento que vá de encontro com a realidade e especificidade de cada criança exige muito de cada integrante ali presente.

O planejamento envolve não apenas os próprios professores, mas também coordenadores pedagógicos e psicólogos na qual ele ressalta que a presença dos psicólogos tem o "intuito de cuidar da mente dos professores". Isso revela uma preocupação da escola em oferecer suporte emocional e psicológico aos docentes, reconhecendo a demanda desafiadora de lidar com aproximadamente 25 crianças em sala de aula, o coordenador menciona que "há alguns que não se adequam ao planejamento", essa informação aponta para a existência de dificuldades e resistências por parte de alguns professores em aderir e implementar o planejamento proposto pela escola.

Apesar dos desafios, no final de sua fala o coordenador demonstra uma compreensão sobre a relevância do planejamento como ferramenta essencial para atingir seus objetivos. A fala do coordenador acaba se alinhando com as proposições de Luck (2009) sobre a relevância do planejamento participativo e do trabalho em equipe multidisciplinar, englobando diversos profissionais da escola.

Nesse sentido Lück (2009) também afirma que uma gestão escolar eficiente requer uma abordagem participativa, na qual todos os membros da comunidade escolar se envolvem no processo de planejamento e tomada de decisões. Essa participação coletiva é essencial para garantir que o planejamento reflita as necessidades e realidades da escola, além de promover o compromisso e o engajamento de toda a equipe na sua implementação.

Desse modo, a visão de planejamento e gestão participativa é considerada fundamental para o sucesso e efetividade das ações desenvolvidas na escola, pois mobiliza e responsabiliza

toda a comunidade escolar pelo alcance dos objetivos educacionais. Diante disso, percebe-se a importância da comunidade em se inserir nessas tomadas de decisões da escola, quando a comunidade, os pais dos alunos se envolvem a educação cria uma nova cara, tudo flui com leveza e se torna prazeroso pros alunos ao perceber que não estão sozinhos nesse crescimento alfabético.

A participação da comunidade é fundamental para que ela possa assim se desenvolver e mediar relações sobre questões sociais, culturais e de vida dos educandos, não somente de quem está estudando, mas daqueles que estão nessa vivência também assim como os pais ou responsáveis. A escola faz o acompanhamento do processo de aprendizagem e ensino dos alunos procurando estimular cada vez mais a participação dos agentes envolvidos, com os projetos quem tem a fim de mastigar os problemas e desafios que percorrem o ambiente escolar, que se pautam no processo de leitura e escrita, principalmente. Essas vertentes procuram ser analisadas pelos conhecimentos práticos e teóricos de cada atuante no processo educativo, sendo avaliadas no final de cada etapa que inclui um resultado final, tomando como ponto de partida as perspectivas presentes na colaboração coletiva e participativa.

Nesse véis, Lopes, s/d. vem dizer que:

É importante que os pais ou responsáveis pelas crianças demonstrem interesse em tudo no que diz respeito à escola do filho, para que ele perceba que estudar é algo prazeroso e indispensável para a vida. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve se proceder da maneira constante e consciente, integrando-se ao processo educacional, participando ativamente das atividades da escola. Essa interação só tem a enriquecer e facilitar o desempenho escolar da criança. (LOPES, s/d, p.4).

A participação da família é primordial para a valorização escolar e o desempenho do aluno, a escola que tem a família como seu aliado nesse processo educacional se torna um ambiente acolhedor onde o educar se torna leve e amável. Por tanto, ao montar um planejamento para a escola tendo o contato direto com a família e com a realidade do aluno a educação muda e se transforma de um modo que o aluno não enxerga como uma obrigação, mas sim, como um prazer e amor ao estudar, se vendo e se reconhecendo nesse ambiente.

Ao mencionar a participação da família na escola o coordenador relatou que os pais dos alunos participam constantemente na vida escolar, o coordenador menciona que a escola tem projetos desenvolvidos junto com os familiares dos alunos. É importante ressaltar quando o coordenador diz que:

A escola tem que vir para agregar, pois não adianta um pai colocar o filho para estudar e ele não gostar da escola, do professor ou do coordenador, e é justamente por isso que fazemos os projetos com o intuito de atrair e chamar

*a atenção dos pais, sempre buscamos uma maneira de trazê-los para cá.
(entrevista com o coordenador, 2024)*

Ao analisar a fala do coordenador nota-se uma grande preocupação e cuidado com o cotidiano do aluno e com a imagem da escola e isso se torna um ponto importante, quando ele diz “e é justamente por isso que fazemos os projetos com o intuito de atrair e chamar a atenção dos pais”. Percebe-se que a escola planeja todo um projeto voltado não apenas para os alunos, mas sim para que a presença dos familiares ocorra, o coordenador relata que os pais aceitam bem os projetos desenvolvidos pela escola ele também destaca que a instituição precisa “vir para agregar”, ou seja, criar uma relação de proximidade e colaboração com as famílias. Ele entende que não adianta apenas a família matricular o filho, se este não se sentir acolhido e não criar um vínculo positivo com a escola, professores e coordenação.

E é por essa questão que a escola desenvolve projetos com o intuito de atrair e chamar a atenção dos pais. Eles buscam constantemente maneiras de trazer os pais para a escola, envolvendo-os e dando-lhes um papel ativo. Em resumo, o coordenador está ressaltando a importância da participação ativa dos pais nos projetos e atividades da escola, pois isso fortalece o vínculo entre a família e a instituição de ensino. Ao criar um ambiente acolhedor e significativo, a escola consegue engajar e envolver os pais, o que beneficia diretamente o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa evidenciam que a prática pedagógica do coordenador na rede municipal de ensino de Cametá, configura-se como um processo dinâmico mediador e contraditório, pela constante tentativa de articular fundamentos teóricos do planejamento educacional as demandas concretas do cotidiano escolar, essa prática se manifesta especificamente no planejamento escolar, no acompanhamento docente, na gestão das relações interpessoais e na mediação entre as políticas educacionais impostas e a realidade sociocultural dos alunos.

A análise da entrevista revela que o coordenador pedagógico compreende o planejamento como o norte da ação educativa, alinhando diretamente a concepção de Libâneo (1994), que define o planejamento como atividade orientadora das decisões pedagógicas. Contudo, os dados mostram que essa orientação não se limita ao cumprimento de documentos oficiais, mas exige uma ressignificação continua tendo em vista as condições reais da escola e da comunidade atendida. Nesse sentido a prática pedagógica do coordenador ocorre na mediação entre teoria e prática, quando ele busca adaptar as diretrizes da Secretaria Municipal

de Educação de Cametá, (SEMED) a vivência dos alunos, oriundos do interior e das periferias. Esse movimento confirma o entendimento de Sobrinho (1994) de que o planejamento é um processo permanente, flexível e em constante reconstrução, exigindo decisões cotidianas diante de situações imprevistas.

O planejamento escolar ocorre prioritariamente de forma coletiva, envolvendo professores, coordenação, gestão, psicólogos e a comunidade escolar em geral, essa prática confirma os pressupostos de Lück (2009) ao destacar que uma gestão democrática e participativa fortalece o compromisso coletivo e a afetividade das ações educativas.

Os resultados também indicam que a prática do coordenador está fortemente orientada para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, com destaque para a alfabetização nos anos iniciais, onde o planejamento anual e semanal é constantemente avaliado quanto à sua eficácia, demonstrando que a prática pedagógica não é estática, mas reflexiva. Sendo assim, conclui-se que a dinâmica da prática do coordenador pedagógico na articulação teoria-prática ocorre de forma mediadora, coletiva e contextualizada, marcada pela adaptação crítica das políticas educacionais à realidade local, mediação entre diferentes concepções pedagógicas docentes, promoção do planejamento coletivo e participativo, acompanhamento contínuo das práticas pedagógicas e pela valorização da vivência dos alunos e da participação da família. Essa prática pedagógica não se apresenta como um processo linear ou isento de conflitos, mas como uma prática reflexiva e transformadora, na qual o coordenador pedagógico atua como articulador entre teoria, prática e contexto social, buscando garantir uma educação significativa, democrática e comprometida com a aprendizagem dos alunos.

3. CONCLUSÕES

O estudo constatou a concepção de planejamento participativo e democrático desempenhado pelo coordenador pedagógico na rede municipal de ensino de Cametá. Demonstra que o planejamento orienta a prática pedagógica e a organização do trabalho escolar. A pesquisa evidencia que a prática pedagógica do coordenador pedagógico atua como mediação entre teoria e prática, possibilitando a articulação entre as diretrizes educacionais e a realidade vivenciada na escola, onde o planejamento se configura como um processo dinâmico, mediador e contraditório à realidade dos alunos, sendo promovido de forma coletiva e participativa pela coordenação pedagógica.

Observou-se que a diversidade de concepções pedagógicas docentes constitui um desafio para a consolidação do planejamento, tornando necessária a adaptação das políticas

educacionais à realidade local para o alcance dos objetivos propostos. O acompanhamento sistemático das práticas pedagógicas favorece a melhoria do ensino e da aprendizagem, com destaque para a centralidade da alfabetização nos anos iniciais. Além disso, a participação da família fortalece o processo educativo e o vínculo entre escola e comunidade. Dessa forma, o planejamento educacional participativo vem contribuindo para a construção de uma prática pedagógica reflexiva e democrática.

Nesse viés, conclui-se que a concepção de planejamento educacional desenvolvida na rede municipal de Cametá, caracteriza-se como um processo mediador, coletivo, flexível e contextualizado, orientado pela articulação entre fundamentos teóricos e as demandas concretas da realidade escolar.

REFERÊNCIAS

- CORTELAZZO, I. A importância da parceria da família e a escola na educação infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 9, n. 7, p. 86-95, 2019.
- LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.
- LOPES, R.C. A. A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos. s/d.
- LÜCK, H. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Planejamento escolar e coletivo. São Paulo: MST, 1995.
- PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o Projeto Político-Pedagógico da Escola. São Paulo: Cortez, 2001.
- ROMÃO, J.; GADOTTI, M. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. São Paulo: Cortez, 1994.
- SOBRINHO, J. D. Planejamento educacional e mudança social. São Paulo: Cortez, 1994.
- Trivifios, Augusto Nivaldo Silva, 1928- Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação / Augusto Nivaldo Silva Triviños. --São Paulo: Atlas, 1987